

INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO



**CM RUMO
AOS 400**

A missão vicentina nos tempos do ChatGPT

E não é que a Congregação da Missão tá na beira de se tornar quatrocentona? Talvez nem São Vicente esperasse por isso. Nosso Santo Fundador, que no fastígio de sua humildade, insistia em nos chamar de “Pequena Companhia”, não esperava que nos tornássemos grandes ou grandiosos, só esperava que fôssemos capazes de servir aos pobres da melhor maneira que pudéssemos, e se, por acaso ou descaso, deixássemos de fazer isso, era de opinião que seria melhor que acabássemos. Não acabamos.

Já à beira de completar 400 anos, a Congregação da Missão segue firme em seus ideais. Instalada nos cinco continentes, continua sendo sinal da presença de Deus no meio do povo, por meio de seus missionários. Sua ação pastoral é diversificada, e visa atender às novas e velhas pobreza com criatividade e zelo. E se fôssemos

ruins nisso, conforme a previsão do Fundador, nem estaríamos mais aqui. Podemos melhorar? Muito. Nosso campo missionário é vasto e estamos longe de conseguir atendê-lo como deveríamos. Uma parte por falta de pessoal, já que não somos tantos, outra parte pela necessidade que temos de nos atualizar, revendo nossos métodos e ações, frente a um mundo que se transforma diuturnamente.

Como ser missionário em tempos de *ChatGPT*? Estamos preparados para pensar as vocações na era do metaverso e da inteligência artificial? Quem são os pobres atuais? Os mesmos de sempre? Talvez. Mas e suas demandas, são as mesmas? É certo que não. O quadricentenário da Congregação da Missão é motivo de louvor e graça para todos nós que contribuimos para mantê-la viva e sã. Este jubileu também configura-se como tempo propício para olharmos nossa história e buscarmos a inspiração visando um sincero e constante *aggiornamento* de nossas práticas e ações. É o que o tempo exige de nós.

A imagem que ilustra este editorial pode ser uma pista para respondermos às questões do parágrafo anterior. Seguir as pegadas do fundador em direção aos pobres, levando pouca bagagem e muita disposição para enfrentar este “admirável mundo novo”. Um novo que, em pouco tempo, já será velho. Mais do que as respostas prontas do ChatGPT, para além das infinitas quimeras produzidas pelas IAs, precisamos nos colocar na condição de referenciais, num mundo onde as referências são cada vez mais opacas e voláteis.

Ser parte de uma congregação que alcança seu quarto centenário significa uma grande responsabilidade, é nossa missão tocar em frente o legado dos grandes missionários do passado, aprendendo de sua experiência, mas sem repeti-los. Não podemos manter nossa história viva apenas copiando o que já foi feito, precisamos ser missionários do presente e futuro, porque enquanto os pobres de ontem nos agradecem, os pobres de hoje e de amanhã esperam por nós e é para as demandas deles que devemos nos preparar. Estamos prontos?

Esta edição do ISV calhou de ser um pouco mais curta. Estamos passando por mudanças em nossas editoriais e em breve entregaremos uma nossa versão para o nosso Boletim. ■



SUMÁRIO



Província Brasileira da
Congregação da Missão

Palavra do Visitador | pág. 4

A caminho do 4º centenário da fundação da Congregação da Missão

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Espaço dos Seminaristas | pág. 5

A ação pastoral dos seminaristas da PBCM

Carlos Diniz e Franklin Barreto

CM Global | pág. 6

IV Centenário de fundação da Congregação da Missão

Pe. Cléber Teodósio, CM

Cotidiano Provincial | pág. 8

Ordenação diaconal na PBCM

Da redação

Família Vicentina | pág. 10

Projeto 13 casas constrói moradias em Sepetiba

Marcelle Braga

Cotidiano Provincial II | Pág. 12

Construção de casas populares pela PBCM

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Espiritualidade | pág. 13

Espiritualidade Vicentina e as Bem-Aventuranças

Pe Alexandre Nahass, CM

Artigo | pág. 14

Santa Elizabeth Ann Bayley Seton

Pe. Denilson Matias da Silva, CM

Pastoral Vocacional | pág. 17

Amigos que se querem bem?

Pe. Alan Júnio Ferreira, CM

Artigo II | pág. 18

Encontro de leigos ligados às obras da PBCM

Mariano Pereira Lopes

Cultura | pág. 20

Dica de filme: O último vagão

Pe. Alexandre Nahass, CM

Memória da Província | pág. 21

Arquivo Provincial é transferido para o Centro do Rio

Sacha Leite

Notícias da PBCM | pág. 23

EXPEDIENTE

ISV Nº 323

INFORMATIVO SÃO VICENTE é uma publicação trimestral da Província Brasileira da Congregação da Missão
ISSN 2596-2132

Direção Provincial 2020-2024

Visitador: Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Conselheiros: Pe. Agnaldo Aparecido de Paula, CM | Pe.

Emanoel Bedê Bertunes, CM | Ir. Adriano Ferreira Silva, CM

Pe. Gentil José Soares da Silva, CM

Redação

Editor: Ir. Adriano Ferreira Silva, CM

Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB 30383/RJ

Colaboraram nesta edição

Pe. Allan Ferreira | Pe. Alexandre Nahass | Carlos Diniz

Pe. Cléber Teodósio | Pe. Eli Chaves | Marcelle Braga

Pe. Denilson Matias | Franklin Barreto | Mariano Pereira Lopes

Revisão

Sacha Leite

Impressão e acabamento

Gráfica Printi

Site

pbcm.org.br/informativo

Contato da Redação

informativo@pbcm.org.br

Tel: (21) 3826-1431

Correspondência

Av. Almirante Barroso, 91 sl. 914

Centro Rio de Janeiro 20031-916

Tiragem desta edição

300 exemplares

Capa

Ilustração: Bernal

Edição Fechada em 07/07/2023

As matérias e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião dos editores do Informativo São Vicente. Desde já, pedimos desculpas por possíveis equívocos ou imprecisões que o bondoso leitor relevará e corrigirá.

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

A Caminho do 4º Centenário da Fundação da Congregação da Missão

Recuperar e viver o verdadeiro e evangélico sentido do Discipulado

A Congregação da Missão, fundada em 17 de abril de 1625, está sendo convidada por sua Direção Geral a iniciar um caminho de preparação e celebração do 4º Centenário de sua fundação, em 2025. À Congregação se apresenta uma significativa oportunidade onde ela é chamada a visitar sua história missionária, fazer memória de sua vida e revitalizar-se no seguimento de Cristo evangelizador dos pobres.

O Superior Geral, Pe. Tomas Mavric, CM, em sua reflexão para início deste 4º Centenário, assim esboça o horizonte deste caminho: "Permita-me repetir o que escrevi em minha carta de 15 de março de 2023: Prezados irmãos, que, nestes dois primeiros anos de preparação, Deus nos conduza a uma forte revitalização da nossa identidade espiritual e apostólica que resulte numa celebração digna do 4º Centenário desta nossa "Pequena Companhia". Que todos os dias sejam, para cada um de nós, um tempo de conversão, de renovação, de retorno entusiástico a Jesus Cristo, nosso "Primeiro Amor", para que, seguindo as inspirações de São Vicente de Paulo, possamos obter a graça de nos tornar "Místicos da Caridade" no século 21 e mais além".

Em espírito de ação de graças, de conversão e de renovação, o Superior Geral propõe à Congregação fazer este caminho, buscando revitalizar três dimensões da nossa espiritualidade vicentina:

1ª) A dimensão profética: "A crise que vivemos há muito tempo reflete um grave déficit no espírito. Precisamos alinhar mais nossa vida com o evangelho, dando ao Espírito espaço suficiente para iluminar nossos caminhos, para fortalecer a chama do zelo apostólico e o fogo da caridade... É preciso colocar-se em saída, aprender de São Vicente a ler os sinais de Deus **no grito dos pobres** e prestar a devida atenção diretamente a eles. As necessidades dos pobres vistos e ouvidos do Evangelho são, hoje e sempre, uma chama que acende o fogo da caridade e nos impele a "sair", a "estar perto" e "disponíveis" para todos aqueles que o Pai ama preferencialmente e busca a sua salvação".

2ª) A dimensão sinodal: "Seguindo Jesus, Vicente envolveu outros sacerdotes na missão... Na Comunidade

Vicentina não há espaço para isolamento, exclusão, solipsismo, individualismo ou protagonismo porque a nova comunidade é para a missão... O Espírito também sugeriu a Vicente que envolvesse todos na Missão: sacerdotes, irmãos, seminaristas, leigos. O projeto de Deus sobre a "Pequena Companhia" é um projeto discipular, sinodal, onde os missionários, como Novo Povo de Deus, aprendem a "caminhar juntos".

3ª) A dimensão da saída missionária é a nossa característica natural, dá-nos identidade e define-nos. Uma vida cômoda com o mínimo esforço, tão típica do meio social, levou-nos muitas vezes à perda cada vez mais notória do zelo apostólico, do valor do sacrifício, das exigências que representa para os discípulos de Jesus a extensão do campo da evangelização, tudo nos impele a revitalizar o nosso ardor missionário. É fácil confundir missão com ativismo: realizar inúmeras atividades, ter muitos espaços e atividades missionárias etc., e esquecer a espiritualidade que acompanha a missão. A autenticidade da missão nasce de uma profunda espiritualidade, de uma intensa comunhão, proximidade e amizade com Jesus! ... Estas convicções conduzem a algo mais profundo: Vicente de Paulo recebeu de Jesus, "Evangelho de Deus" (EN 75), a graça de sentir a urgência de Deus para a missão. O zelo de Deus

alimenta o zelo, a paixão do missionário para "fazer a mesma coisa que Jesus veio fazer na terra: evangelizar os pobres".

Com o Pe. Tomas Mavric, convidamos a todos os que compartilham o carisma e a espiritualidade vicentina, a todos nós que fazemos parte do Movimento da Família Vicentina, a se juntarem a nós neste tempo de preparação para a celebração do 4º Centenário de fundação da "Pequena Companhia", em 17 de abril de 2025. E que tudo, no compromisso e no esforço de crescer em direção a uma vida em "estado de missão e caridade", nos fortaleça e nos renove no grande motivo que temos para sermos fiéis e correspondermos à grandeza de nossa missão: "tornar Deus conhecido aos pobres, anunciar-lhes Jesus Cristo, dizer-lhes que o Reino está próximo e que ele é para os pobres. Oh! Como isso é sublime!" ■



Carlos Diniz
Franklin Barreto

A ação pastoral dos seminaristas da PBCM

Confiar no poder de Deus e trabalhar por meio da sua missão de evangelização

É conhecido por todos, ou pelo menos os que são mais afins com a Igreja Católica Romana, que pastoral são os atos e/ou meios de auxiliar uma determinada comunidade a caminhar rumo à Pátria Celeste. O maior exemplo e inspiração de trabalho pastoral é o próprio Filho encarnado de Deus, o Bom Pastor.

Se é visada uma excelência pastoral por aquele(a) que dirige a comunidade, deve ser sempre mirando a vida do próprio Cristo "Irmãos, tende entre vós o mesmo sentimento que existe em Cristo Jesus" (cf Fl 2,5).

É importante destacar que os que pastoreiam não são somente os que possuem algum grau do Sacramento da Ordem ou então os leigos consagrados (Irmãos, Irmãs). Todos nós somos chamados e enviados a anunciar o Cristo Ressuscitado às pessoas, especialmente aos mais sofridos. Não podemos excluir nossa vocação de batizados e "jogar" a missão para os outros.

Dessa maneira, é importante que nós, Cristãos Católicos, rezemos por aqueles que se sentem impulsionados a viver uma postura evangélica e anunciar essa boa nova. Lembremos, em nossas orações de todos os dias dos tantos homens e mulheres que se doam diariamente, cumprindo a missão de batizados e enviados. Que o Senhor Jesus, o Evangelizador por excelência, ajude a esses que estão na caminhada e aos que, no futuro se sentirem chamados, a responder com alegria ao Senhor que chama.

Pré-Sem. Carlos Diniz, Pré-Seminário II (Filosofia)

A palavra "pastoral" refere-se à ação de pastorear, cuidar, ensinar e guiar o povo de Deus, semelhante ao papel de um pastor que cuida de suas ovelhas. Trago um exemplo visível onde faço a pastoral, com o seminarista Lucas Lopes, na Comunidade Santa Rosa de Lima, no bairro Santa Rosa, que se localiza atrás do Instituto São Vicente de Paulo. Trata-se de uma comunidade simples, onde há poucos fieis que participam das atividades católicas como a Missa ou a Celebração da Palavra. Além disso, alguns fieis se afastaram da comunidade e podem até ter mudado de religião.

O projeto que faremos no mês de agosto pode ajudar muito a comunidade Santa Rosa de Lima: faremos uma Missão Evangelizadora que acontecerá nas três primeiras semanas do mês, no bairro Santa Rosa. Estaremos levando a palavra de Deus e ouvindo-os, com o apoio dos Diáconos permanentes e dos vocacionados ao diaconato da Arquidiocese de Belo Horizonte. Convidaremos e entregaremos uma divulgação impressa às famílias, com as atividades que pretendemos realizar na comunidade.

Nesta Missão Evangelizadora conheceremos o contexto das famílias, suas histórias, e levaremos uma palavra de paz e bem aos nossos irmãos e irmãs, além de escutá-los. Estaremos também convidando as famílias para as Missas, as Celebrações da Palavra, e a confraternização que ocorrerá no último final de semana de agosto na comunidade, em que serão oferecidos caldos, música, bingo, entre outros. A finalidade geral desta missão está em fortalecer a fé e o envolvimento dos membros da comunidade, além de promover ações de serviço e evangelização. Rm 1, 16 - "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego."

Pré-Sem. Franklin Barreto, Pré-Seminário I (Propedêutico) ■

Seminaristas Carlos, Lucas Pena e Lucas Lopes, Padre Hugo, CM, e Padre Carlos Roberto na Paróquia Santa Inês-BH





Reunião on-line da equipe provincial para a preparação dos 400 anos da CM

Pe. Cléber Teodósio, CM

IV centenário de fundação da Congregação da Missão

Comissão nomeada para organizar preparativos do ano jubilar elabora calendário

A Congregação da Missão, fundada em Paris-França, em 17 de abril de 1625, fará, em 2025, 400 anos de fundação. Com o tema: “*Revestir-se do Espírito de Cristo*” a Congregação se organiza para celebrar, com simplicidade, alegria e esperança, seu jubileu, realizando diferentes atividades nos anos 2023, 2024 e 2025. O Superior Geral da CM, Pe. Tomaž Mavrič, tem motivado que celebremos o IV centenário de fundação da Pequena Companhia por meio de atividades que contemplem as resoluções da 43ª Assembleia Geral, de modo que possamos nos fortalecer como Congregação e continuemos nossa vocação e missão junto aos mais pobres.

Nos diferentes níveis de organização da Congregação estão sendo planejadas atividades culturais, sociais e religiosas, visando evocar, afirmar e difundir a essência, a trajetória e as dimensões missionária, profética e sinodal da Congregação da Missão, ao longo dos últimos quatro séculos, tendo como base o ver a realidade, julgar a partir da Palavra de Deus e agir fazendo caridade e missão, o suscitado pelo Espírito Santo.

CM Internacional

As celebrações foram inauguradas com uma parali-turgia ocorrida em 17/04/2023, no Colégio Leonino em Roma – Itália. A celebração foi presidida pelo Pe. Tomaž, CM, compartilhada com os demais coirmãos do Conselho Geral, Cúria e Padres e Irmãos lazaristas, de diferentes países do mundo, que atualmente estudam e/ou trabalham em Roma.

No site cmglobal.org será criada uma seção com os materiais que estão sendo criados para o jubileu. Ainda constam na programação oferecida pelo Superior Geral atividades como: a) Exame de consciência a ser aplicado por cada coirmão, a fim de que descubramos as luzes e as sombras que nos facilitam ou dificultam viver o evangelho; b) Subsídios com temas para os retiros e momentos de reflexão e oração em comunidade e c) Peregrinação mundial à Capela de São Vicente de Paulo em Paris com tríduo e missa final para representantes de todas as províncias.

Congregação da Missão no Brasil

Em maio de 2023 os provinciais de Curitiba (Pe. Simão), Fortaleza (Pe. Assis) e Rio de Janeiro (Pe. Eli) convidaram dois outros coirmãos (Ir. Alisson e Pe. Edson, Sem. Samuel e Pe. Jair, e Ir. Adriano e Pe. Cleber) e formaram a Comissão Nacional Jubilar, que em reuniões posteriores delinearam as atividades alusivas ao jubileu que ocorrerão em nível de país, que serão: Retiro espiritual interprovincial, Santas Missões Populares Vicentinas e Romaria à Aparecida do Norte.

Província Brasileira

Também a Província Brasileira da Congregação da Missão elegeu uma comissão para coordenar as atividades de nosso jubileu: Pe. Adalberto, Pe. Allan, Pe. Cleber, Pe. Francisco e Sacha Leite, que desenharam uma série de atividades a compor nosso calendário celebrativo. ■

2023			
Atividade	Responsáveis	Como - Onde	Quando - 2023
- Abertura: Paraliturgia - Exame de Consciência	Cúria Geral	- Roma - Pessoal / Comunitário	Abril 2023
Tema para os retiros e momentos de reflexão e oração: Tema 1: <i>Dimensões profética, missionária e sinodal da Espiritualidade</i>	- Expositor: Pe. Vinicius Augusto TEIXEIRA RIBEIRO, CM	- Todas as Províncias, a utilizar nos retiros e/ou encontros mensais	Maio - agosto 2023
Criação de Identidade Visual do Jubileu	Pe. Cléber, Eq. Comunicação PBCM	PBCM (<i>Caso a Cúria Geral não faça</i>)	Agosto 2023
Confeccionar subsídios: roteiros celebrativos ou reflexões (audiovisual) para animar as comunidades, em sintonia a celebração do Jubileu, quadrimestralmente	Pe. Allan e Comissão Provincial do Jubileu 400 anos	A ser usado nas Comunidades da PBCM - disponibilizado para outras Províncias	2023-2025 / Out. 2023 / Fev. 2024 / Jun. 2024 / Out. 2024 / Fev. 2025
Abrir uma seção especial para o 4º Centenário da Fundação da CM no site da Província, partilhar o material produzido.	Comissão Provincial do Jubileu e Equipe de Comunicação	Partilha do material 4º. Centenário	Junho 2023
Tema para os retiros e momentos de reflexão e oração: Tema 2: <i>Dimensões profética, missionária e sinodal da mística vicentina</i>	- Expositor: Pe. Carlos Albeiro VELÁSQUEZ BRAVO, CM	- Todas as Províncias, a utilizar nos retiros e/ou encontros mensais	Setembro -dezembro 2023
Revisão do livro <i>Rezar com a Família Vicentina</i> - Iniciar	Responsáveis: Pe. Eli Chaves, Pe. Edson Friedrichsen e Pe. Jair Soares	Para toda a Família Vicentina	Setembro 2023
2024			
Atividade	Responsáveis	Como - Onde	Quando - 2024
Peregrinação com a Imagem de São Vicente de Paulo missionário	Comissão PBCM Jubileu 400 anos	Comunidades vicentinas da PBCM	Fev. a Nov. 2024
Tema para os retiros e momentos de reflexão e oração: Tema 3: <i>Dimensões profética, missionária e sinodal da Contemplação Vicentina</i>	- Expositor: Pe. Salvatore FARI, CM	- Todas as Províncias, a utilizar nos retiros e/ou encontros mensais	Março e Abril 2024
Caminho Missionário vocacional: Caminho Dom Viçoso - Caraça-Mariana	Comissão PBCM Jubileu 400 anos (Pe. Adalberto)	PBCM - participação jovens	Mar. 2024
Elaborar release e matéria para web, jornal impresso e audiovisual	Comissão Jubileu 400 anos, Sacha	Sede Provincial	Abril 2025
Tema para os retiros e momentos de reflexão e oração: Tema 3: <i>Dimensões profética, missionária e sinodal das Virtudes Vicentinas</i>	- Expositor: Pe. Justin EMENE NZENGI, CM	- Todas as Províncias, a utilizar nos retiros e/ou encontros mensais	Maio, junho, julho, agosto 2024
Simpósio sobre Cultura Vocacional	Pe. Allan, Comissão Vocacional e Comissão PBCM Jubileu 400 anos	Local / programação: a definir	Agosto 2024
Tema para os retiros e momentos de reflexão e oração: Tema 3: <i>Dimensões profética, missionária e sinodal da Consagração Vicentina</i>	-Expositor: a definir	- Todas as Províncias, a utilizar nos retiros e/ou encontros mensais	- Setembro, outubro, novembro, dezembro 2024
Retiro espiritual interprovincial, pregado pelo Pe. Tomaz Mavric	Resp.: Pe. Tomaz, Pe. Assis Silva, Pe. Francisco Ermelindo, Pe. Adalberto Costa, Pe. Leandro Maeski e Pe. José Fonsati, Comissão Nacional; Conselhos Provinciais	- Caraça	14 a 19 de Outubro 2024
2025			
Atividade	Responsáveis	Como - Onde	Quando - 2025
Missões Populares Vicentinas em: -Tefé - AM - Itapua do Oeste - RO	Pe. Marcos Gumieiro, Pe. Alex Reis e Pe. Ezequiel; Samuel Victor; Pe. Marcos José; Comissão Nac. Jubilar, Conselhos Provinciais; Conselho Nac. da FV	- Participação das três Províncias e leigos da FV	16 a 26 de Janeiro 2025
PEREGRINAÇÃO MUNDIAL - Tríduo anterior à Missa final.	Toda Congregação - cada Província enviará 2 coirmãos	Capela de São Vicente de Paulo... em Paris	Tríduo: 28,29,30 de abril; Missa final: 1º. Maio de 2025
Publicação do livro <i>Rezar com a Família Vicentina</i> - lançamento	Responsáveis: Pe. Eli Chaves, Pe. Edson Friedrichsen e Pe. Jair Soares Comissão Nac. e Cons. Provinciais	Para toda a Família Vicentina	Março de 2025
Participação na Romaria Nacional da SSVV em Aparecida	Com a SSVV, Resp.: Pe. Emanuel Bedê, Pe. Edson Friedrichsen Jr. Alisson Medeiros e Pe. Sívio Mitozo, Comissão Nac. Jubilar, Cons. Provinciais	- Sondar possibilidade e preparar com a SSVV	2025 - Data a definir pela SSVV
Festa de Encerramento do Jubileu: Simpósio, Tríduo e Missa Solene 400 anos da CM	Comissão PBCM do Jubileu 400 anos da CM e Conselho Provincial	no Santuário do Caraça (<i>Cúria enviará o Ordo Missae</i>)	21 a 25 de Abril de 2025

Nível Internacional, propostas da Cúria Geral, para todas as províncias CM

Nível Interprovincial, para as três províncias brasileiras

Nível Provincial (PBCM), podendo partilhar com outras províncias

Da Redação

Ordenação Diaconal na PBCM

*Três novos diáconos foram ordenados no santuário do Caraça:
Fábio José, Ramon Aurélio e Adriano Pires*



Foto: Cléber Teodósio

"Corações ardentes, pés a caminho" (Lc 24,32-33), lema do 3º Ano Vocacional no Brasil, também foi o lema escolhido pelos irmãos Adriano, Fábio e Ramon para celebração e ministério diaconal que os mesmos teriam e começariam, a partir de 24 de junho de 2023.

A missa de ordenação ocorreu, às 9h, no Santuário Nossa Senhora Mãe do Homens, no Complexo do Caraca. Presidida por Dom Airton José dos Santos, Arcebispo Metropolitano de Mariana, de quem, pela imposição das mãos e oração consecratória, tornaram-se diáconos da Igreja, para o serviço do Povo de Deus: Adriano Pires, CM, Fábio José, CM e Ramon Aurélio, CM.

Com a celebração, os neo-diáconos terminam um ciclo e iniciam um novo, rumo ao segundo grau da ordem, já que são diáconos transitórios até a ordenação presbiteral, em data ainda não definida. Antes da ordenação, os três diáconos tiveram tríduos vocacionais celebrados em suas comunidades de missão: Adriano, em Itapuã do Oeste-RO, Fábio, em Campina Verde-MG e Ramon, em Santa Bárbara-MG. A previsão é que continuem desenvolvendo seu diaconato nas referidas obras.

Participaram da celebração o provincial, Pe. Eli Chaves dos Santos, CM, e um bom número de coirmãos,

seminaristas, estudantes, padres diocesanos e religiosos, bem como familiares dos neo-diáconos, amigos e paroquianos das obras onde serviram durante o tempo de formação inicial de cada um deles.

Dom Airton fez questão de pontuar em sua fala os exemplos que os candidatos poderiam ter como referência, apontando o saudoso Dom Antônio Ferreira Viçoso como um deles, bem como o maior profeta do Primeiro Testamento, São João Batista, uma vez que a celebração se deu na solenidade de seu nascimento. Cada um foi chamado a, como João, apontar a Jesus, diminuir-se para que Cristo apareça, servindo à Palavra, ao altar e à caridade. A mais importante, segundo Dom Airton, a caridade, tão cara a Jesus, e a seus seguidores, como nosso fundador, São Vicente de Paulo, deve ser solidamente praticada.

Desejamos que os Diáconos Adriano, Fábio e Ramon, como ministros da Igreja, sejam muito felizes em seus ministérios, sendo fieis à Igreja e à Congregação da Missão, seguindo os caminhos do Mestre Jesus, deixando-se alcançar por Sua luz, e levando a luz de Jesus aos mais pobres. ■

Reprodução de comentários nas redes sociais Lazaristas Brasil, Facebook e Instagram em 24/6/2023:

"Parabéns queridos Diáconos, o Espírito Santo os ilumine cada vez mais a escolha e a entrega de vcs. Nossa Senhora das Graças dê as graças que necessita para a missão de cada um." (Maria De Lourdes Amormino)

"Parabéns aos 03 Diáconos e em especial ao Ramon, com certeza tem um anjo intercessor (Padre Bonfim) no céu olhando com muito orgulho por ele, a missão é árdua, mais com amor e perseverança a caminhada será mais suave, parabéns Ramon, meu orgulho." (Maria Aparecida Pereira Vasconcelos)

"Parabéns aos novos Diáconos. Deus os abençoe nesta missão. Que sua caminhada seja perseverante. Amém." (Imaculada Ank)

"Parabéns queridos Diáconos, o Espírito Santo os ilumine cada vez mais a escolha e a entrega de vcs. Nossa Senhora das Graças de as graças que necessita para a missão de cada um." (Maria De Lourdes Trabach)

"Que o bom Deus os abençoe e que são Vicente de Paulo e Nossa senhora interceda pela a vocação de cada um! Deus os abençoe! Parabéns!". (Solange Pereira)

"Parabéns aos diáconos e que Deus abençoe a missão de vocês. Ramon querido Deus te abençoe. Estou muito feliz pela sua dedicação e vocação." (Marlene Vieira)

"Parabéns Deus derrame muitas bênçãos sobre a vida de vocês." Ines Silva

"Parabéns aos queridos diáconos. Que Deus os abençoe e os ilumine no serviço aos mais pobres." (Jair Cardoso Alves Neto)

"Que alegria!!! Que nossa Senhora sempre acompanhe vcs. E o Espírito que revestiu são Vicente de Paulo lhes dê força para amar e servir nossos mestre e senhores (Pobres)." (Gilson Almeida)

Marcelle Braga

Projeto 13 Casas constrói moradias em Sepetiba

Iniciativa das Filhas da Caridade integra campanha mundial da Família Vicentina

O clima é de ansiedade e muita alegria. Dentro de poucos meses, seis famílias que nunca tiveram uma casa vão ganhar um lar. Ou melhor, 8 lares. A iniciativa é do Projeto 13 Casas, uma campanha mundial da Família Vicentina, que no Rio de Janeiro está sendo coordenada pelas Filhas da Caridade e conta com a colaboração da Província Brasileira da Congregação da Missão.

As seis famílias são formadas por 37 pessoas de laços consanguíneos. O mais novo tem seis meses e a mais velha, 56 anos de idade. A matriarca, Iara Barbosa, não vê a hora da mudança. Ela sempre sonhou morar em uma casa com chuveiro, algo que nunca teve. Nem ela, nem os filhos, tampouco os netos.

Iara nasceu e cresceu no bairro de Sepetiba, zona oeste do Rio de Janeiro, em uma família de marisqueiros. Ela tinha a pesca e a captura de mariscos como principal fonte de renda. Mas a poluição da praia após a instalação do Porto de Sepetiba, em 1982, para a descarga de alumina e carvão, impossibilitou a pesca e reduziu drasticamente a procriação de mariscos. Por conta disso, a renda dela e de seus familiares foi diretamente afetada e eles passaram a trabalhar como catadores de materiais recicláveis, que tentam vender para garantir algum sustento.

Iara mais as seis famílias de seus filhos viviam, até bem pouco tempo, em pequenos barracos de madeira, sem nenhum saneamento básico ou condições mínimas de higiene e total insegurança alimentar. O local onde moravam servia também de depósito dos materiais que catam para a reciclagem, gerando mau cheiro, atraindo bichos e contribuindo para tornar o local completamente insalubre.

O início da mudança: No último dia 9 de junho, eles mudaram, temporariamente, para um casarão no mesmo bairro, para dar início, no terreno onde moravam, às obras de duas casas e de um galpão para reciclagem de lixo. Dessa forma, além de moradias dignas, o Projeto 13 Casas irá garantir à Dona Iara e aos seus familiares um espaço para organizar a sua principal fonte de renda.

A mudança contou com a ajuda de estudantes voluntários da Rede Vicentina de Educação, que auxiliaram na retirada de mobiliário e pertences, e cuidaram das crianças pequenas durante o traslado. O casarão, de propriedade de uma pessoa envolvida com o projeto, es-

tava desabitado há muitos anos e foi gentilmente cedido para eles morarem temporariamente até a entrega das novas casas. Antes, foram necessários alguns reparos, realizados pelas empresas de engenharia que estão à frente das obras.

Esta etapa irá muito além da mudança de espaço físico. Aqui começa uma verdadeira transformação. Durante os próximos quatro meses, eles participarão de capacitações e oficinas para aprenderem coisas elementares como limpeza e organização do lar, higiene pessoal e bucal. Também serão realizadas rodas de conversas para estimular a melhoria dos vínculos entre os familiares, falar sobre sustentabilidade e meio ambiente, manuseio do lixo e aproveitamento de alimentos.

Para isso, serão convidados profissionais especializados. “Desde que idealizamos o projeto com essas famílias já vislumbramos essas capacitações com vistas na melhoria da qualidade de vida deles”, diz a Gerente de Responsabilidade Social da Organização Religiosa São Vicente de Paulo (ORSVP), Patrícia Marinho.

A construção: as obras das outras seis casas tiveram início em novembro de 2022 e deverão ser entregues em outubro deste ano. Elas dividirão um terreno maior, com 13m² x 38m², e cada casa terá 78m² cada, com dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. Ambos os terrenos foram legalizados pelas Filhas da Caridade.

Segundo o engenheiro Leandro Santoro, responsável pela administração e execução das obras, 70% já estão concluídas. Ele representa a LSA Serviços Integrados, empresa que abraçou a causa junto com outras duas firmas de engenharia: o Grupo Engênesis, responsável pela engenharia, e a R3, que está à frente do projeto. As três empresas toparam fazer a obra a preço de custo.

O canteiro de obras conta diariamente com cerca de 30 profissionais, entre arquitetos, coordenadores, engenheiros, pedreiros, ajudantes e bombeiro hidráulico. Dona Iara passa lá quase todos os dias para acompanhar o andamento. “Isso é um milagre de Deus. Não aguento mais ver os meus filhos e netos pegando friagem e caindo doentes. Estou sonhando com essas casas, diz ela”.

Em breve, Dona Iara poderá ver os seus familiares entre os trabalhadores das obras. Isso porque a ideia é que na reta final eles também coloquem a mão na massa. Para tanto, serão capacitados em atividades de acabamento, como pintura, por exemplo.



Fotos: Leandro Santoro

Irmã Rizomar visita a obra (dir.), casas serão verticalizadas e cada uma terá 78m²

As 13 Casas de Vicente – A inspiração para o Projeto 13 Casas remonta ao ano de 1643, quando São Vicente de Paulo recebeu do Rei Luís XIII uma doação em dinheiro para investir na missão de sua congregação. Padre Vicente escolheu usar o dinheiro para construir 13 pequenas casas perto de São Lázaro, onde fica localizada a Casa Mãe da Congregação da Missão, na França, para poder cuidar de crianças abandonadas. Vicente percebeu uma necessidade e respondeu com ações concretas. Os custos de funcionamento dessas casas eram suportados pelas Damas da Caridade, enquanto as Filhas da Caridade cuidavam das crianças. Ao trabalharem juntos, a Família Vicentina ajudou a salvar milhares de crianças que teriam morrido nas ruas.

Atualmente, os mesmos problemas que Vicente enfrentou na França do Século XVII acontecem em escala global. Das quase 8 bilhões de pessoas que habitam o planeta, cerca de um bilhão estão desabrigadas, vivendo em condições precárias, em favelas ou nas ruas de nossas cidades, segundo dados da Organização das Nações Unidas. A Campanha das 13 Casas foi criada em resposta a essa realidade, aprendendo e tomando emprestado a obra do próprio São Vicente.

A Mobilização - Assim como na França do Séc. XVII, a mobilização da FV está sendo fundamental para a viabilização deste projeto em Sepetiba. “O nosso maior desafio é arrumar dinheiro. Não podemos pegar empréstimos em bancos para fazer as obras, por isso reorganizamos todas as nossas economias. Estamos fazendo eventos, bazares e gincanas junto às nossas escolas. Peço a Deus que tudo dê certo. E vai dar”, diz a en-

tusiasmada Irmã Rizomar Bonfim, Filha da Caridade e coordenadora do projeto.

Entre materiais e engenharia, o custo total das obras para a construção das 8 casas e do galpão em Sepetiba gira em torno de R\$3 milhões. Ações estão sendo realizadas entre diversos ramos da Família Vicentina para levantar fundos e conseguir doações de mobiliários e utensílios domésticos, entre outros itens necessários para o funcionamento básico das casas.

Recentemente, amigas benfeitoras doaram oito fogões novos. As escolas da Rede Vicentina de Educação estão organizando campanhas em salas de aula para arrecadar roupas de cama e banho. As festas juninas de todas as unidades terão uma barraca para arrecadação de dinheiro, que será destinado ao projeto. “A campanha está sendo acolhida com muito carinho pelas nossas escolas. A esperança é acreditar que é possível aumentar cada vez mais essa corrente do bem, do amor e da misericórdia”, afirma Ir. Rizomar.

Projeto 13 Casas na América Latina: a campanha já realizou ações no México e no Brasil. Na cidade de Hueyapan o projeto aconteceu em 2017, quando um terremoto destruiu 80% das casas. No Brasil, a campanha aconteceu em duas ações, em 2021, no estado do Paraná. A primeira delas foi na periferia de Curitiba, onde duas casas ficaram completamente destruídas após um incêndio. A outra foi na Ocupação Nova Guaporé, na Cidade Industrial de Curitiba (CIC), onde 311 famílias receberam ordem de despejo via judicial, por estarem ocupando uma propriedade particular, resultado de ação de reintegração de posse. ■

Pe. Eli Chaves dos Santos, CM

Construção de Casas Populares pela PBCM

A colaboração na garantia da habitação para desenvolver o compromisso profético-social com os pobres

Para estimular o “desenvolvimento do compromisso profético-social com os pobres” e em adesão ao Projeto 13 Casas, proposto pelo Comitê Internacional da Família Vicentina (FV), a PBCM assumiu, como ação concreta de serviço aos pobres, a colaboração na melhoria de moradias para pessoas e famílias pobres.

Desde 2020, a PBCM tem disponibilizado recursos para ajudar famílias carentes, na construção ou melhoria de suas moradias. O propósito é, através das comunidades locais, intensificar a presença efetiva de solidariedade dos Coirmãos junto aos mais necessitados e famintos, na área onde atuam. A partir de uma análise e levantamento de famílias em situação de carência de moradia na área de atuação da Comunidade, busca-se elaborar uma ação concreta de melhoria residencial - reforma ou construção - para famílias em precárias condições de moradia.

No acompanhamento e execução da ação estabelecida, busca-se ver a possibilidade da família beneficiada aportar alguma colaboração, seja com recursos financeiros ou serviços. Procura-se estabelecer parcerias e participação de leigos e grupos locais na ação a ser desenvolvida.

Até o presente momento, aproximadamente 20 famílias foram ou estão sendo beneficiadas com esta ação solidária. Já foram construídas 9 casas, construções simples e de baixo custo, mas com melhoria de condições de vida para seus moradores. Também, aproximadamente, 11 famílias beneficiadas com iniciativas de reformas de suas casas - são pequenas obras (construção de banheiro, reforma de telhado, construção de piso, pintura etc.) que permitem uma moradia com condições de vida mais dignas e saudáveis.

Vale destacar, dentro da Campanha 13 casas, o grande e significativo projeto que as Filhas da Caridade do Rio de Janeiro estão coordenando e levando em frente em Sepetiba-RJ: a construção de casas para sete famílias carentes que vivem num cortiço e trabalham com material reciclável. O projeto consiste na compra de um terreno, construção de residência para as famílias, além da construção de um grande galpão para o trabalho de reciclagem, pelas famílias beneficiadas. A construção das casas já começou, conta com a participação de pessoas e grupos da FV e outras parcerias. A PBCM também aderiu a este bonito projeto. ■

Algumas das casas populares construídas ou reformadas com a ajuda da PBCM.



Serra do Ramalho - BA



Riacho Fundo II - DF

Fotos: Arquivo da PBCM



Campina Verde - MG



Jenipapo de Minas - MG

Pe. Alexandre Nahass, CM

Espiritualidade Vicentina e as Bem-Aventuranças

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça: eles serão saciados!” (Mt 5,6)

O livro da Sabedoria (1, 1-2) nos fala da justiça. Ele nos fala que se nós amamos a justiça, conheceremos o Deus de vida. Ter fome e sede de justiça é ter fome e sede de santidade, sede do próprio Deus. Esta fome da santidade deve nos pôr em movimento, com uma saudade autêntica de Deus e de Cristo. Ter fome de Cristo, verdadeiro pão vivo e sede da santidade, deve levar-nos a amar a Igreja e a servir o Senhor nela.

Ter fome e sede de justiça deve nos conduzir à busca e ao encontro do verdadeiro Deus, Pai de Jesus Cristo. Ter fome e sede de justiça deve nos impulsionar a entrar pela porta estreita, sem nos assustar nem nos escandalizar pelos nossos pecados e os dos outros. Sentir fome e sede de justiça é sentir uma verdadeira nostalgia do Reino de Deus.

Novamente, podemos sugerir outra Bem-aventurança com São Vicente:

“Bem-aventurados os que vivem a justiça com misericórdia e caridade, eles encontrarão seu Senhor”!

A justiça sem amor se torna uma tirania. A justiça é a virtude que nos faz dar a cada um, o que lhe pertence. Mas este ideal é bem pouco seguido porque as pessoas tendem a exagerar, quando pensam sobre o que eles têm direito. Cada um sempre acredita que tem direito a mais do que o que lhe é dado.

Embora São Vicente aconselhe ceder e não entrar em discussão, ele afirmava que é licito lutar quando se defende o bem da Igreja e o direito dos pobres. Fazer justiça é uma das formas de ajudar os pobres, os fracos e os marginalizados fazendo com que seus direitos sejam respeitados. São Vicente, melhor do que ninguém, contribuiu para que se reconhecesse os direitos dos pobres.

Nosso Santo ensinava aos seus contemporâneos a olhar a miséria presente na vida dos pobres, a buscar suas causas e a curar suas consequências. O que em seu tempo era objeto de caridade tornou-se, graças à sua ação persistente, um direito reconhecido, já que fez fazer justiça aos pobres.

Os importantes **"Direitos humanos"** que, com o tempo, foi proclamado, São Vicente já os tinha vivido

pouco a pouco no plano social e proposto como metas da caridade, fazendo o seu possível para que fossem reconhecidos como direitos evidentes. Vejamos alguns:

- Direito à vida: Nosso Santo se empenha em proteger as crianças abandonadas.
- Direito ao pão: São Vicente se preocupa em oferecer "sopas populares".
- Direito à saúde: Ele oferece hospitais e cuidados a domicílio aos enfermos.
- Direito à moradia: Acolhe os refugiados, nenhuma pobreza lhe é estranha.
- Direito ao respeito pela pessoa: ele cuida com dedicação dos galerianos.
- Direito a uma velhice digna: Ele instala casas para os idosos.
- Direito ao trabalho: Ele facilita o trabalho dando algumas ferramentas, sementes e busca a promoção do pobre.
- Direito à educação: funda escolas e se preocupa com a formação dos pobres.

Nosso Santo viveu toda a sua vida praticando, não só a caridade, mas também a justiça. Além disso, ele convidou e ajudou numerosas pessoas para colaborar na caridade. Ele soube educar os homens e as mulheres de seu tempo, ensinando-os, pelo exemplo, a praticar com os pobres uma justiça que tinha sido sua preocupação

diária.

Em 8 de março de 1658, São Vicente escreve a Firmin Get, Superior em Marselha e lhe diz: *"Que Deus lhe conceda a graça, Senhor, de enternecer nossos corações em favor dos miseráveis e de estimar que ao socorrê-los, estamos fazendo justiça e não misericórdia!"* (Coste VII p. 98). Estas são palavras de Vicente de Paulo que sugerem pôr a justiça antes da caridade ou, pelo menos, no mesmo nível que a caridade. Aquele que o chamamos o **"Santo da Caridade"** aparece também como o **"Santo da Justiça"**, alguém que ajustou sua vida com a vontade de Deus, amando e servindo os pobres de seu tempo.

Para São Vicente, não se pode falar de justiça sem a caridade e sem a misericórdia. Não há separação entre a vida e a fé. Todos nós que herdamos o carisma vicentino, temos como desafio viver esta Bem-aventurança unida à misericórdia e à caridade. ■



Pe. Denilson Matias da Silva, CM

Santa Elizabeth Ann Bayley Seton

Semeadora do carisma vicentino nos Estados Unidos da América

Madre Elizabeth Ann Bayley Seton foi a primeira pessoa nascida nos Estados Unidos da América a ser canonizada pela Igreja Católica Romana. Nasceu aos 28 de agosto de 1774, na cidade de Nova Iorque. Foi a segunda filha de um importante casal da sociedade nova-iorquina, o cirurgião Richard Bayley e Catherine Charlton. Sua mãe faleceu em 1777, quando Elizabeth tinha apenas três anos de idade. Seu pai, Richard Bayley, casou-se outra vez com Charlotte Amelia Barclay, com quem teve cinco filhos. Acabaram por se separar após um tempo de vida matrimonial. Sua família era cristã, da Igreja Episcopal (Anglicana), igreja na qual Elizabeth foi batizada. Após a separação, Elizabeth e sua irmã mais velha, frutos do primeiro casamento de Richard, foram rejeitadas por Charlotte. Seu pai viajou para Londres para realizar estudos de especialização em medicina. Nessa época, ela e sua irmã ficaram com seus avós paternos que se dedicaram a cuidá-las e educá-las.

Desde muito nova Elizabeth experimentou diversas crises. A ausência da mãe adotiva, que foi sua real figura materna e de quem gostava muito, representava um grande vazio em sua vida. A ausência paterna, apesar de ser bem cuidada pelos avós, foi algo duro para ela. Embora esses e outros percalços próprios da vida humana fossem constantes, Elizabeth se permitiu educar na fé para além da educação formal de qualidade que recebeu de boas professoras. Tornou-se fluente em francês, excelente em música e uma experiente amazona. Isso ajudou que fosse considerada uma mulher culta e elegante, dona de uma finesse incomparável.

Em 1794, casou-se com William Magee Seton, um importante homem de negócios na área de importação marítima. Eles faziam parte da aristocracia americana. O casal teve 5 filhos, Annina Seton (1795-1812), William Seton (1796-1868), Richard Bayley Seton (1798-1823), Catherine Charlton Josephine Seton (1800-1891 – primeira americana a se tornar membro das Irmãs da Misericórdia) e Rebecca Seton (1802-1816).

A vida de Elizabeth transcorreu sempre em clima de crises e confrontos pessoais, além das muitas perdas de entes queridos, incluindo filhos. Um de seus traços marcantes era o da mulher cristã, devota e fervorosa, desde o seu berço original anglicano. Passar de uma vida rica à uma vida mais limitada economicamente foi um problema que conseguiu resolver com esforço e trabalho, sempre mediados por sua experiência de fé. Desde os tempos de anglicana, uma das preocupações de Seton foi em relação às crianças, às viúvas e aos pobres. O chamado à caridade

foi constante em sua vida, percebido a partir das suas vivências da religião, da fé e do seu contato com Jesus Cristo, bem como do olhar atento para a realidade que a cercava. Posteriormente, tudo isso seria reforçado pela descoberta que fez do carisma vicentino.

A família Seton, até então abastada e bem economicamente, deparou-se com a falência nos anos que precederam à Guerra de 1812. A partir de 1803 a vida de Elizabeth se tornou mais difícil. Seu esposo, William Magee Seton, morreu acometido de tuberculose. Em 1803, William, gravemente tomado pela enfermidade, foi aconselhado a viajar além-mar, como possibilidade de me-

lhora em sua qualidade de vida. Ele, sua filha mais velha e Elizabeth viajaram em um barco para Livorno, na Itália. William faleceu em Pisa, aos 27 de dezembro de 1803. Elizabeth e sua filha permaneceram na Itália por mais um tempo, na casa da família Filicchi. Até aqui temos o retrato de uma mulher de fé, caridosa, esposa e mãe, que começa sua viuvez longe de sua terra natal. As turbulências da vida impactaram a existência de Elizabeth que se sentiu confrontada diante do seu porvir e das suas inquietações religiosas e espirituais. O que lhe reservaria Deus?

Durante sua estada com os Filicchi, uma família católica devota, Elizabeth começa a frequentar a Igreja Católica. Admira a beleza dos ritos e a fé dos fiéis católicos. Algo novo, de uma intensidade nunca experimentada, começa a surgir em seu interior. Aos poucos seria introduzida na fé católica. Naquele tempo, comparando-o ao

A vida de Elizabeth transcorreu sempre em clima de crises e confrontos pessoais, além das muitas perdas de entes queridos, incluindo filhos. Um de seus traços marcantes era o da mulher cristã, devota e fervorosa, desde o seu berço original anglicano. Passar de uma vida rica à uma vida mais limitada economicamente foi um problema que conseguiu resolver com esforço e trabalho, sempre mediados por sua experiência de fé.

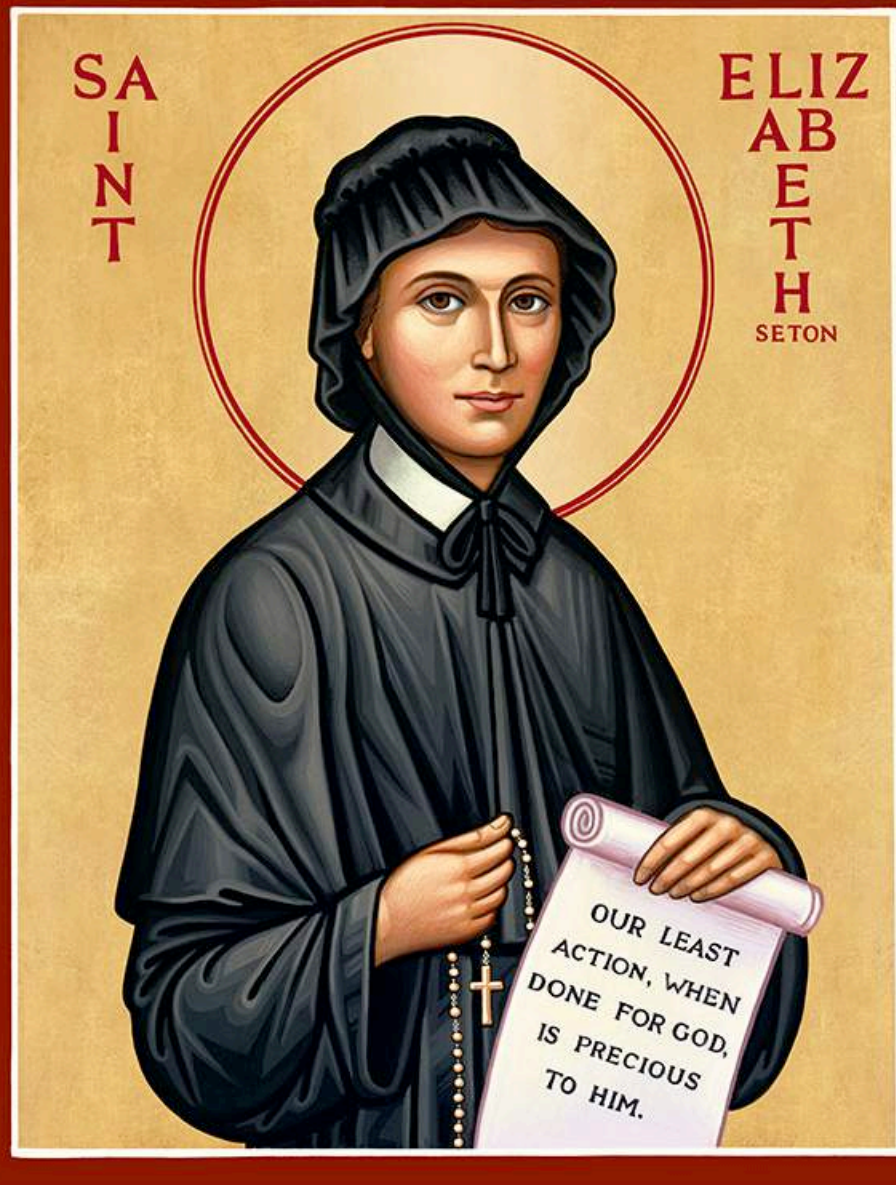
Ícone de Santa Elizabeth Seton. Traduzindo o texto que ela carrega em mãos: "Nossa menor ação, quando feita para Deus, é preciosa para Ele."

protestantismo norte-americano, o catolicismo era pouco expressivo nos Estados Unidos.

Em 1804 Elizabeth Seton retornou a Nova Iorque. Aquele foi um tempo de grande crise espiritual. Quando pensava em realmente se tornar católica, rezava a partir da dúvida: *"Se eu estiver certa, que Vossa graça me conceda o direito de permanecer. Se eu estiver errada, oh, ensina meu coração a encontrar o melhor caminho"*. Em meio às crises espirituais, fundadas na dúvida entre permanecer anglicana ou aderir ao catolicismo, decidiu-se convictamente por abraçar a fé católica.

Em 1805, foi acolhida na Igreja Católica pelo Pe. Matthew O'Brien, pároco da Igreja de São Pedro. Nesse mesmo ano, aos 25 de março, recebeu sua Primeira Comunhão. Naquele momento, recém introduzida ao catolicismo, afirmou interiramente, convencida pela experiência eucarística: *"Finalmente, Deus é meu e eu sou dele, agora deixo tudo fluir, eu o recebi"*. Em 1806, recebeu o sacramento da confirmação pelas mãos de John Carroll, Bispo de Baltimore, o único bispo católico do país. O número de católicos, bem como a presença de Igrejas Católicas, era muito reduzido nos Estados Unidos devido a vigência de algumas leis anticatólicas. Durante esse tempo, a recém-iniciada no catolicismo teve que lidar com as dificuldades da vida, bem como como o cuidado dos filhos. Como forma de superar seus problemas, de mãe viúva, Elizabeth criou uma escola para moças. Tudo começou bem, mas, as coisas se complicaram quando pais e mães souberam de sua conversão ao catolicismo. Eles começaram a retirar suas filhas da escola de Seton. Seu projeto veio abaixo.

Nesses tempos de crise, Elizabeth cogitou ir para o Canadá, onde pudesse encontrar algum convento no qual lecionasse e sustentasse suas filhas, já que seus filhos estavam sob os cuidados dos Filicchis. O bispo não aprovou sua ida. Em boa hora, os Padres Sulpicianos chegaram a Nova Iorque. Ela os conheceu. Pe. Dubourg, SS, lhe sugeriu que fosse para Baltimore e que lá abrisse uma escola para moças. Em 1808, ela chegou a Baltimore, onde abriu uma escola para moças perto da capela do Seminário de Santa Maria. Nessa época, já havia em Elizabeth uma semente de vocação religiosa que vinha sendo cultivada desde o tempo em que esteve na Itália, nos primórdios de sua viuvez e do seu contato com a Igreja Católica.



Em Baltimore outras jovens se juntaram a Seton. Em 1809 ela fez os seus votos privados. Durante aquele ano, a comunidade nascente foi transferida para Emmitsburg para assumir uma nova instituição. A intenção primeira de Elizabeth Seton era que sua comunidade se unisse à Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac. Para que isso acontecesse, designaram o bispo Flaget para que lhes conseguisse as Regras das Filhas da Caridade. Solicitaram também que viessem de Paris três irmãs que as formassem no espírito da Companhia. Isso não aconteceu, pois Napoleão impediu a ida das três Filhas da Caridade para os Estados Unidos.

Diante da dificuldade de se unirem à Companhia das Filhas da Caridade elas adotaram suas Regras, que foram aprovadas com algumas modificações. Em seguida, Elizabeth Seton foi nomeada como Superiora Geral da congregação nascente, as *"Irmãs da Caridade de São José"*, a primeira congregação fundada em solo norte-americano. A partir daquele momento ela passaria a ser conhecida como *Mother Seton* (Madre Seton). Em 19 de julho de 1813, Madre Seton e 18 irmãs de sua comunidade fizeram seus votos. Seus diretores foram os Padres Sulpicianos. Eles trabalharam com ardor para manter vivo >>>



Fim da Congregação

As Irmãs da Caridade de Nova Iorque, congregação fundada originalmente a partir das Irmãs da Caridade de São José que foram inicialmente enviadas a Nova Iorque pela fundadora Elizabeth Seton, declararam, no dia 27 de abril de 2023, que estão em caminho de conclusão, ou seja, do fim da congregação. Durante mais de 200 anos trabalharam, no espírito do carisma vicentino-setoniano, desenvolvendo projetos de evangelização, obras e trabalhos apostólicos de caridade. Apesar de já ter sido uma congregação numerosa, hoje conta com apenas 154 irmãs, com idade média avançada e muitas delas enfermas. Elas têm orgulho de sua história e do seu legado, porém, há mais de 20 anos, nenhuma jovem se juntou a elas. As irmãs concluem dizendo: "Entregamos a tocha às pessoas que têm o carisma da caridade e o espírito das Irmãs da Caridade, [...] elas levarão isso para o futuro e passarão para outra geração."

A Família Vicentina agradece às Irmãs da Caridade de Nova Iorque pelo "sim" dado e renovado nestes duzentos anos de existência. Rezemos juntos pelas vocações vicentinas!

entre elas o espírito das Filhas da Caridade. Pe. Dubois sabia muito bem como fazê-lo, pois tinha trabalhado por mais de 40 anos com as Filhas da Caridade, na França. Madre Seton traduziu a Vida de São Vicente e a de Santa Luísa de Marillac, do francês ao inglês.

Madre Seton, com seu espírito firme e maternal, conduziu a congregação até 4 de janeiro de 1821, quando faleceu. Não pôde ver seu sonho de ser Filha da Caridade se tornar realidade porque sua congregação não se uniu às Filhas da Caridade enquanto estava viva. Foi em 1850 que foi possível a sonhada fusão. As Irmãs da Caridade de São José, da comunidade de Emmitsburg, finalmente se uniram à Companhia das Filhas da Caridade, tornando-se o primeiro grupo da companhia francesa nos Estados Unidos.

A partir da fundação original, além da união com as Filhas da Caridade francesas, a congregação fundada por Madre Seton sofreu divisões muito positivas, gerando outras congregações femininas enraizadas na tradição vicentina-setoniana, a saber: Irmãs da Caridade de São

Vicente de Paulo, Irmãs da Caridade de Nova Iorque, Irmãs da Caridade de Santa Elizabeth, Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo de Halifax, Irmãs da Caridade de Cincinnati, Irmãs da Caridade de Seton Hill, Irmãs Vicentinas da Caridade, Irmãs da Caridade de Leavenworth, Irmãs da Caridade de Nossa Senhora da Misericórdia, Irmãs da Caridade de Nazaré, entre outros grupos religiosos ou laicais.

Madre Seton, beatificada aos 17 de março de 1963, por João XXIII, canonizada aos 14 de setembro de 1975 pelo Papa Paulo VI, deixa um legado de caridade, de amor e serviço aos pobres, segundo o carisma de São Vicente e Santa Luísa de Marillac. Ela é uma santa tipicamente vicentina e semeadora do carisma. Sua vocação, gestada no sofrimento, nos desencontros e encontros, possibilitou a expansão do carisma de Vicente e Luísa. "O primeiro fim que proponho em nosso trabalho diário é fazer a vontade de Deus; em segundo lugar, fazê-la da maneira que ele quiser; e, em terceiro lugar, fazê-la porque é a sua vontade" (Santa Elizabeth Ann Bailey Seton). ■

Pe. Allan Júnio Ferreira, CM

Amigos que se querem bem?

Uma das mais famosas exortações de São Vicente aos membros da Pequena Companhia é para viverem à maneira de verdadeiros amigos que se querem bem (cf. Regras Comuns VIII, 2). Essa máxima vicentina é repleta de sentido, pois a vida comunitária, especialmente da Vida Religiosa Consagrada (VRC), por vezes carece de relações fraternas e de vínculos duradouros que poderíamos chamar de amizade. São Vicente escreve para seus coirmãos, como um sincero desabafo: se queiram bem, para quererem bem aos mais pobres.

É verdade que o querer bem uns aos outros independe de ser amigos. Posso, por exemplo, desejar e querer o bem de uma pessoa que não faz parte do meu círculo de amizades e que até nutro alguma antipatia. O querer bem ultrapassa as relações de intimidade, pois é mais que isso, é uma questão de humanidade. Não nos esqueçamos que fomos chamados dentro de um contexto relacional e somos enviados para estar com os outros, formando uma comunidade para a missão, ou seja, fomos chamados do meio dos outros para estar com os outros.

O querer está na ordem do desejo e em nossa vida desejamos muitas coisas em todo o instante: desejo estar bem comigo mesmo; ter saúde; alcançar uma realização pessoal, ser feliz etc. Percebe-se que o desejo muitas vezes se encontra envolvido em individualismo. É o sujeito que deseja, que quer, que anseia algo. Certamente quando São Vicente pede aos missionários que estabeleçam relações de amizade e que se queiram bem, não está falando apenas de um sentimento de bem-estar consigo mesmo ou de uma relação efêmera, sem vínculos de amor e humanidade. O querer bem é querer que o outro seja plenamente realizado e respeitado em sua dignidade, mesmo que o outro seja repleto de inconsistências e erros.

Querer bem é amar e quem ama atrai para si amigos verdadeiros.

A amizade é de uma profundidade ainda maior, pois está na ordem da intimidade e da familiaridade. Só é meu amigo aquele a quem eu permito entrar em minha intimidade. A Palavra de Deus nos mostra como é preciosa a amizade. Na sapiência bíblica nos diz: *“O amigo ama em todo o momento”* (Pr 17, 17); *“Amigo fiel é poderosa prote-*

ção: quem o encontrou, encontrou um tesouro” (Eclo 6, 14). E no Novo Testamento Jesus tece verdadeiras relações de amizade e intimidade com a família de Betânia, a ponto de chorar a perda de um amigo (cf. Jo 11, 1-44). Além disto, Ele vive a sua relação com seus discípulos e discípulas como verdadeira amizade: *“Já não vos chamo servos [...] Eu vos chamo amigos”* (Jo 15, 15). A amizade é um dom e como tal devemos cuidar e cultivar.

Os amigos que Deus coloca em nosso caminho, muitas vezes não são nada parecidos conosco. Pense um pouco em suas amizades, quais as semelhanças e quais as diferenças entre vocês? O amigo não é aquele que irá nos preservar das críticas e aprovar as nossas atitudes em todos os momentos. Ao contrário, será aquele que irá discordar veementemente de algum ato inconsequente seu ou alguma postura dúbia que você adotou.

O amigo verdadeiro é aquele que permanece ao seu lado mesmo quando nos encontramos à beira do precipício ou, no fundo do poço. *“Os bons amigos partilham o bem e o mal que lhes acontecem”* (SV, VII, 2654). Costuma-se dizer que se conhece quem é verdadeiro amigo nas horas das dificuldades e esse ditado popular tem toda razão, pois são, sobretudo, nestas horas que vemos que aquela amizade não é utilitarista, mas gratuita, sem esperar recompensas ou agrados.

Somos chamados a sermos amigos uns dos outros em nossas comunidades. A alegrarmo-nos com as conquistas e vitórias daqueles que convivem conosco, a celebrar cada passo dado na comunidade, na família, no trabalho e nos círculos sociais em que estamos inseridos. São Vicente de Paulo ainda hoje exorta: sejam amigos que se querem bem, não conhecidos ou colegas que tem que se suportar, no sentido negativo da palavra. A vida comunitária é exigente e é uma das dimensões que mais pesam na VRC. Esforcemo-nos para tecer verdadeiras relações de amizade e mesmo que seja um caminho desafiador não deixemos de trilhá-lo, pois é no esforço da caminhada que chegaremos a uma comunidade saudável, humana e feliz. ■



Mariano Pereira Lopes

Encontro de Leigos ligados às obras da PBCM

O desafio de construir uma Cultura Vocacional Vicentina

Com o tema “O desafio de construir uma cultura vocacional vicentina”, a Província Brasileira da Congregação da Missão convocou leigos e leigas ligados ao Carisma Vicentino e atuantes em suas obras missionárias a participarem de um encontro, com oportunidade de aprofundamento no conhecimento e vivência do carisma de São Vicente de Paulo.

Em sintonia com a celebração, pela Igreja no Brasil, do 3º Ano Vocacional, a direção da PBCM manifesta seu empenho na formação permanente de leigos e leigas participantes dos diversos movimentos pastorais em suas obras, no sentido de uma caminhada espiritual e missionária cada vez mais marcada pelos ensinamentos de São Vicente de Paulo.

O Encontro realizou-se nos dias 16,17 e 18 de junho, na Fazenda do Engenho/Caraça e contou com a participação dos Padres Juarez Carlos Soares, pároco da paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Contagem e Coordenador do Regional da Família Vicentina de Belo Horizonte, Agnaldo Aparecido de Paula, diretor do Colégio São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro, e Coordenador do Regional da Família Vicentina do Rio de Janeiro, Evilásio Amaral Júnior, da paróquia de Campina Verde, Adalberto Silva Costa, da Pastoral do Santuário do Caraça, Irmão Milton Pereira de Jesus, do Colégio São Vicente de Paulo e representantes leigos das paróquias N.S. da Medalha Milagrosa, Riacho Fundo II, em Brasília, N.S das Graças, Campina Verde, N.S de Fátima e Curato Divino Espírito Santo, em Contagem, São José do Calafate e Pai Misericordioso, em Belo Horizonte, Curato N.S. das Graças, em Brumal/Caraça e Colégio São Vicente de Paulo, no Rio de Janeiro.

Mais de 40 leigos vicentinos participaram do encontro na Fazenda do Engenho, em Santa Bárbara-MG



Foto: Enviada por Pe. Juarez Soares



Foto: Enviada por Pe. Juarez Soares

Celebração eucarística concelebrada pelos padres vicentinos Juarez Soares, Adalberto Costa e Agnado de Paula

Os trabalhos do encontro inspiraram-se em uma reflexão com tema idêntico, em texto gentilmente cedido pelo Padre Eli Chaves, CM, superior provincial da PBCM, com apresentação do Padre Adalberto Silva Costa, CM e Professor Mariano Pereira Lopes.

Analisou-se o sentido da vocação como consequência do compromisso batismal de todo cristão e, em seguida, o sentido da expressão **cultura vocacional**, utilizada pelo Papa São João Paulo II como “expressão da identidade profunda da Igreja e de seu modo de ser como comunidade de chamados e chamadores.”

Na perspectiva do carisma vicentino, como dom do Espírito a serviço da Igreja, construir uma “cultura vocacional vicentina” significa, para todo seguidor de São Vicente de Paulo, “adotar um estilo de vida atualizado e coerente, centrado no seguimento de Jesus Cristo evangelizador dos pobres.”

O grande desafio, tema do encontro, consiste no desenvolvimento de ideias e convicções constitutivas da **mentalidade** característica de todo discípulo de Vicente de Paulo, a ser vivenciada pela **espiritualidade** preconizada pelo fundador para seus seguidores desde o início de suas fundações, como “gravetos e achas de lenha para alimentar o fogo”, expressão utilizada por um Padre da Missão para resumir os elementos essenciais da espiritualidade vicentina, caracterizando os seguidores de Vicente de Paulo como “homens de ação, pessoas que se consomem por Deus e pelos pobres, homens de oração, que vivem para Cristo, que servem o homem todo e todos os homens, que entendem que poder é querer e que, seguindo os conselhos de São Vicente, pratique as cinco virtudes de estado – simplicidade, humildade, mortificação, mansidão e zelo -, pontos sobre os quais São Vicente insiste, conhecedor da fraqueza humana, por havê-la experimentado.”

A **cultura vocacional** se concretiza quando **mentalidade** e **espiritualidade** se traduzem na prática concreta e operativa de grupos ou indivíduos atuantes em nossas obras.

Foi fundamental e notória, durante todo o encontro a atitude compromissada de todos os participantes, quer nos momentos de oração, quer na atenção à proposta de reflexão sobre o tema. Nem o cansaço, nem as horas de viagem dos que vieram de longe inibiram a espontaneidade, a alegria e a participação operosa, com testemunhos e opiniões quando se tratou de avaliar e propor caminhos para o trabalho pastoral nas diversas obras, vivificando o carisma vicentino.

Como instrumento e dinâmica de uma vivência autêntica e mais profunda da espiritualidade vicentina, sugeriu-se, para o próximo ano, a continuidade da reflexão sobre a “Construção de uma cultura vocacional vicentina”, agora com foco específico nas cinco virtudes propostas por São Vicente, conscientes de que “nossa vocação vicentina tem como direcionamento os pobres, evangelizando-os com **zelo**, servindo-os com **humildade** e aprendendo dos pobres grandes lições de vida, desde que nos aproximemos deles com **simplicidade** e **mansidão**, vencendo, pela **mortificação**, as resistências e comodismos que nos instalam em nossas zonas de conforto.”

O encontro encerrou-se com ligeira avaliação dos trabalhos, projeção de ideias para 2024 e uma Celebração Eucarística no Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens, com a participação de todos os presentes ao encontro. Gratidão a Deus pelos momentos de inspiração e espiritualidade e à Província Brasileira da Congregação da Missão que nos proporcionou tais momentos. ■

DICA DE FILME: O ÚLTIMO VAGÃO

Direção: Ernesto Contreras

Lançamento: 2023

Disponível na Netflix

Ikal, Valéria, Tuerto e Chico são quatro crianças mexicanas que moram em uma empobrecida zona rural do país, comunidade explorada pela construção de uma linha férrea que anuncia progresso, mas que a própria condição do título (e do significado do mesmo) coloca em perspectiva. O Último Vagão, produção do México que chegou à Netflix e merece ser descoberto, é um filme que se desenha de diversas formas, até se encaixar em um lugar distinto.

O título em inglês ('quando o trilho acaba') é daqueles raros momentos onde se percebe que a poesia subliminar de uma obra acabou sendo capturada por todos que com ela interagiram. Sem apelar para uma sensibilidade exagerada; o que o filme traz são diferentes pontos de vista para a mesma precária situação do ensino através dos tempos, da exploração da classe trabalhadora e da abnegação de quem luta pelos que não conseguem lutar sozinhos. Nenhuma dessas questões é usada de maneira proselitista ou com outras intenções, sem provocar uma onda de denúncia vazia, que só estabelecerá numa questão forçada. O Último Vagão é hábil em contar essa história tão múltipla de observação, e isso é o que lhe transforma numa excelente película.

Poderíamos estar diante de uma atração rasa e supérflua, mas o diretor Ernesto Contreras, sabe muito bem o que quer e o

que não quer em seu filme. A emoção, quando acontece, é natural pelo envolvimento do espectador em uma realidade desafiante.

As quatro crianças, que têm em seu centro o nervoso Ikal e sua família errante, são a constatação de que o futuro evidentemente será melhor, mais esperançoso e vibrante, que além de tudo, eleva a educação a um caminho evidente rumo a socialização e à realização, em todos os sentidos. O Último Vagão não incorre em discursos políticos para que possamos mergulhar na saída possível, e no futuro concreto, mas está em cena também o resultado dos esforços, e não apenas o desejo por eles.

São desses pontos que nascem toda a ternura de O Último Vagão, algo que não deixa o filme se mostrar fantasioso, apesar de tudo. O refúgio para o bem querer na estrutura não esconde a ideia de tragédia em se viver de forma insalubre e de um nomadismo que não foi buscado pelos tipos, da quantidade de sonhos que os personagens entendem que não serão realizados. O filme mostra que temos que ir ao alcance do que nos faz mudar para melhor, sem que para isso mudemos por completo. Quando a emoção enfim chega, ela é compreensiva de que o melhor

sempre pode aparecer de maneira genuína! Excelente longa-metragem! Vale a pena assisti-lo! ■

Pe. Alexandre Nahass Franco, CM



DICA DE LIVRO: HIPERCULTURALIDADE

Autor: Byung-Chul Han

Editora: Vozes

A globalização é um processo complexo. Não faz desaparecer simplesmente a diversidade de signos, representações, figuras, temperos e cheiros. A produção da unidade ou da monotonia do igual não é algo característico nem da natureza nem da cultura. A economia da evolução, que opera, vale dizer, também na cultura, pertence, ao contrário, a geração da diferença. A globalização segue um caminho dialético, fazendo surgir dialetos. É problemática a ideia de uma diversidade cultural orientada pela proteção de espécies que só poderia ser alcançada por cercados artificiais. Seria infrutífera a pluralidade museológica ou etnográfica. À vivacidade de um processo de troca cultural pertence a proliferação, mas também o desaparecimento de determinadas formas de vida. (Sinopse da editora) ■

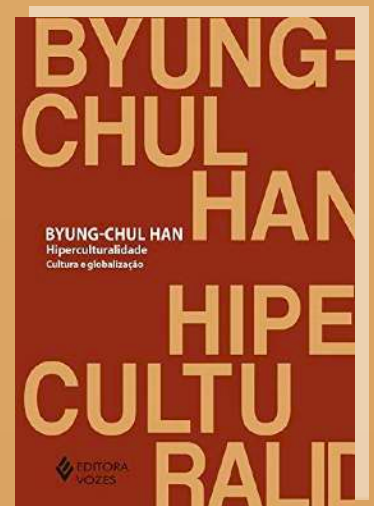




Foto: Sacha Leite

Arquivo Provincial é transferido para o Centro do Rio

Em junho de 2023 o acervo do Arquivo da Província Brasileira da Congregação da Missão mudou-se do Cosme Velho para o Centro do Rio, a fim de abrir espaço para mais salas para o Colégio São Vicente de Paulo. A redação do Informativo São Vicente visitou a sala 702 do Edifício Mayapan, localizado à Avenida Almirante Barroso, 91 Centro, próximo à Praça da Cinelândia, no Rio de Janeiro.

Nos últimos anos, a PBCM, através de sua Secretária Provincial, Cristina Vellaco, responsável pelo Arquivo Provincial, vem implementando diversas ações e intervenções para interromper o processo de deterioração de seu repositório, investindo portanto na conservação da memória institucional da obra dos padres e irmãos Lazaristas no Brasil. Na nova sala, no Edifício Mayapan, a arquivista Luciana Bandeira, funcionária da PBCM há mais de uma década, trabalha na conservação e recuperação do acervo Provincial da PBCM. Na ocasião, ela forneceu informações a respeito do que há neste pequeno centro de memória: "Aqui guardamos o acervo documental, bibliográfico e museológico da Província," explicou Luciana. Na ampla sala com diversas estantes, ela comentou que uma grande parte dos documentos ainda não foi submetida ao processamento técnico, ou seja, ainda não foi avaliada, identificada, higienizada, indexada e acondicionada. No Arquivo Provincial é possível encontrar cerca de 450 caixas de arquivo (450 mil folhas de documentos textuais); 1 mapoteca (com plantas, gravuras, cartazes e jornais); estantes com diversos livros e periódicos; objetos pessoais pertencentes aos padres já falecidos; quadros; objetos antigos com algum valor histórico, aproximadamente 14 mil fotografias (a maior parte sem créditos e legendas); além de uma relíquia de São Vicente de Paulo.

Segundo Luciana, na década de 1970, realizou-se a catalogação de documentos antigos do acervo da PBCM. O trabalho foi realizado por uma bibliotecária, com a cooperação de alguns padres. Tais documentos e correspondências datavam do ano de 1753 para cá. Atualmente, este material foi digitado em planilha (para facilitar a pesquisa) e é a maior fonte de pesquisa histórica da PBCM. A maioria das solicitações que chegam ao Arquivo Provincial são provenientes de acadêmicos, estudantes de graduação, pós-graduação de todo o Brasil. Há uma grande diversidade de interesse quanto aos temas e assuntos a serem pesquisados tais como Arquitetura, História, Filosofia, Teologia, Sociologia entre outras áreas do conhecimento. Dependendo da complexidade da solicitação, a pesquisa pode levar dias.

Uma vez que o Arquivo da Província é sigiloso e confidencial, as solicitações de pesquisas devem ser encaminhadas ao arquivo via secretaria Provincial, após a aprovação da solicitação pelo Visitador Provincial. É importante citar que os documentos datados do século XVIII ao início do século XX estão em estado crítico de conservação e precisarão de restauração.

O acervo continua crescendo, já que os documentos das casas e obras da PBCM tem valor perene. Os últimos documentos recolhidos pelo Arquivo Provincial estavam armazenados em Campina Verde-MG e Petrópolis-RJ. A PBCM tem a intenção de, em um futuro próximo, integrar os acervos, relacionando as informações disponíveis em um único banco de dados. ■



Foto: CM Global

Superior Geral no Brasil

Pe. Tomaz Mavrič, Superior Geral da Congregação da Missão, visitou as Províncias de Fortaleza e Curitiba, de 5 a 22 de maio; encontrando-se com membros da Família Vicentina e visitando a Missão Internacional *Ad Gentes* de Tefé-AM, algumas obras da Congregação da Missão e das Filhas da Caridade.

Instituto São Vicente de Paulo

Além de seu compromisso prioritário na acolhida e acompanhamento de seminaristas da PBCM, esta casa tem ampliado seu trabalho formativo e tem se constituído um novo espaço para a formação de leigos e consagrados. Com as obras de melhoria deste espaço, grupos de leigos e de religiosos têm sido aí acolhidos para retiros e encontros de formação. Os próprios seminaristas e padres vicentinos que vivem e trabalham nesta comunidade têm se colocado à disposição para organizar, orientar e promover estas atividades formativas.

Família Vicentina Regional Belo Horizonte

Em atenção aos sinais dos tempos e aos apelos da Igreja, a Família Vicentina Regional BH, com a coordenação dos Padres Juez e Ezequiel, estará promovendo a Formação Missionária Pastoral 2023: Os destinatários são leigos e leigas dos ramos da Família Vicentina e das comunidades onde os mesmos se fazem presentes, particularmente aqueles que pretendem participar das Santas Missões Populares Vicentinas, ao longo do ano, no Instituto São Vicente de Paulo.

Família Vicentina Regional Belo Horizonte II

6/8: *Sinodalidade e a Mística Missionária em Vicente de Paulo*. Frater Henrique Cristiano José Matos, FMM; 10/9: *Visitas Missionárias e o Aspecto Celebrativo nas Missões Vicentinas*. Pe. Juez Carlos Soares, CM; 8/10: *Vocação e missão: corações ardentes, pés a caminho*. Pe. Adalberto, CM e Prof. Mariano; 12/11: *A Realidade a ser Missionada em janeiro de 2024*. Pe. Gustavo Alevino Silva, CM Pe. Raimundo João, CM; 2/12: *Manhã de Espiritualidade*. Informações com Pe. Ezequiel Alves de Oliveira, CM. Paróquia Nossa Senhora de Fátima Contagem – MG.



Foto: Instagram ISVP



Foto: Adriano Ferreira

Assembleia Extraordinária da PBCM

Nos dias 20 e 21 de junho os padres e irmãos da Congregação da Missão estiveram reunidos em Assembleia Provincial, no Instituto São Vicente de Paulo, Trevo, em Belo Horizonte. O encontro contou com a assessoria do Dr. Napoleão Coelho, que ajudou a esclarecer dúvidas sobre os processos de cisão e transformação da entidade jurídica da PBCM.

17º Encontro da Família Vicentina - RJ

No compromisso com a formação dos leigos e dos nossos, aconteceu o 17º Encontro da Família Vicentina, no Colégio São Vicente de Paulo, ocorrido no dia 21/5, com a participação de cerca de 400 pessoas. Houve a Celebração Eucarística, momento de formação, almoço e realização de oficinas. O encontro foi marcado pela alegria e animação dos participantes.

Foto: Adriano Ferreira



Nesta sociedade de compulsão, todo mundo carrega em si um campo de trabalho. Este campo de trabalho é definido pelo fato de que somos simultaneamente prisioneiros e guardas, vítimas e agressores. Exploramos a nós mesmos. Isso significa que a exploração é possível mesmo sem dominação.

- Byung-Chul Han

